OS IMPACTOS DAS AULAS ON-LINE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA REGIÃO AMAZÔNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE IMPACTS OF ONLINE CLASSES ON THE INITIAL EDUCATION OF TEACHERS IN THE AMAZON REGION IN TIMES OF PANDEMIC

Andréa Souza de Albuquerque
Marcia Cristina dos Santos Bandeira
Tadeu Oliver Gonçalves

***Grupo Temático* 1. Ensino e aprendizagem por meio de/ para o uso de TDIC**
Subgrupo 1.1 Aprender por meio das diferentes tecnologias – da educação básica à pós-graduação

Resumo:
O artigo tem por objetivo analisar as principais dificuldades vivenciadas por licenciandos durante seu processo de formação inicial em uma instituição privada de ensino superior quando da utilização exclusiva de aulas on-line, decorrente da necessidade de isolamento social causada pela pandemia de COVID-19, na região Amazônica, em Belém/Pará. A abordagem da pesquisa é qualitativa, com a utilização de um questionário semiestruturado (misto), além da realização de pesquisa bibliográfica e documental e, de análise de normas legais que regulamentaram o ensino neste período de pandemia. Os resultados permitem apresentar o perfil dos estudantes e detectar três categorias de dificuldades apontadas: a) as questões psicológicas e emocionais ocasionadas por problemas de saúde devido ao contexto da pandemia; b) as condições socioeconômicas dos estudantes, a falta de recursos financeiros; e c) a falta de domínio no uso da plataforma, com a mudança da metodologia de ensino.
***Palavras-chave**: Formação inicial de professores; tecnologias; pandemia.*

Abstract:
The paper aims at analyzing the main difficulties experienced in the initial training of education students at a private higher education institution considering the exclusive use of online classes, due to the necessity of social isolation caused by COVID-19 pandemic, in Belém, Pará State, Amazon region. The research approach is qualitative, with the use of a semi-structured questionnaire (mixed), in addition to conducting bibliographic and documentary research and analyzing legal rules that regulated teaching in this period of pandemic. The results allow us to present the profile of the students and detect three categories of difficulties: a) psychological and emotional issues caused by health problems due to the context of the pandemic; b) the socioeconomic conditions of the students, the lack of financial resources; and c) the lack of mastery in the use of the platform, with the change in teaching methodology.
***Keywords**: Initial education of teachers; technology; pandemic.*

1. Introdução

A tecnologia tem evoluído consideravelmente nos últimos anos. A sociedade fez com que ela se encontrasse presente no sistema financeiro, na economia, na cultura, no entretenimento, nas indústrias de telecomunicação, no dia-a-dia das pessoas e – como não podia ser diferente – na educação. Assim como em vários setores, as novas tecnologias passaram a ser utilizadas também no âmbito educacional, trazendo consigo novas possibilidades pedagógicas. Apesar das inúmeras vantagens de sua utilização, esta tecnologia disponível também tem imposto determinadas dificuldades aos docentes e discentes, principalmente quando, de forma abrupta, torna-se obrigatória e meio único e exclusivo de ensino, como foi o caso com a necessidade de isolamento social por causa da COVID-19.

Neste sentido, o presente artigo teve o objetivo de analisar os principais impactos sentidos por estudantes de uma instituição de ensino superior (IES) privada em relação ao uso exclusivo de aulas on-line e à necessidade de utilizar recursos tecnológicos no ensino remoto adotado no processo de formação de futuros docentes.

No intuito de investigar melhor esta realidade, a pesquisa tem abordagem qualitativa, a partir da aplicação de questionário com questões fechadas e abertas, disponibilizado a três turmas, com um total de 129 estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas ofertados pela IES privada. Além disso, houve a pesquisa bibliográfica relacionada aos impactos do ensino a distância, junto aos discentes do ensino superior e à pesquisa documental, com o objetivo de sistematizar as normas legais a respeito das medidas de isolamento social e as orientações do MEC e do Conselho Nacional de Educação, a fim de subsidiar a construção de referenciais legais e teóricos sobre o tema.

2. O contexto institucional

A formação do professor passa a se configurar a partir do século XXI com novos desafios em face das mudanças significativas pelas quais a sociedade passa, o que gera a necessidade de uma nova leitura do mundo e da condição humana, para poder compreender a dinâmica social, política, cultural, econômica e tecnológica do contemporâneo.

Com base nesta perspectiva, a instituição de ensino superior, com sede em Belém, capital do estado do Pará, que atua com formação de professores, além de outras graduações, adota como referencial no Projeto de Curso das Licenciaturas uma proposta metodológica e curricular que visa à discussão integrada, a qual congrega, desde o 1° semestre, estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas, que vivenciam estudos integrados de disciplinas-base das licenciaturas em: História, Letras, Pedagogia e Geografia, com uma proposta curricular com temáticas importantes e atuais diante do cenário econômico, político, social, cultural e tecnológica da sociedade do século XXI.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica requerem um olhar mais voltado para questões relacionadas à diversidade. Nesta perspectiva, o profissional da educação precisa estar consciente de seu papel social como educador e sua formação precisará incorporar novas demandas tecnológicas. O ensino precisará estar voltado para uma

qualidade suficiente, que lhe confira competência para a realização de atividades teórico-metodológicas de reflexão crítica e pesquisa.

Os padrões tradicionalmente conhecidos de ensino na sociedade do século XXI passam por transformações que estão alterando e dando lugar a novas formas de troca e acesso a diferentes tipos de informações, e a escola não é mais o único espaço de aquisição de informações e conhecimentos. Tal alteração é característica significativa da inserção das novas tecnologias no ensino. Além da disponibilidade desses novos recursos, a facilidade de acesso fez com que equipamentos e produtos de alta tecnologia, antes restritos a uma pequena parcela da população, pudessem ser popularizados e difundidos entre diversos segmentos da sociedade.

2.1. A pandemia e as medidas de ensino remoto

O contexto consiste no reconhecimento do estado de pandemia causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2/ COVID-19) por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, e da situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, decretada pelo Ministério da Saúde, conforme Portarias nº 188 e 356/GM/MS.

Além disso, houve as medidas do Governo do Estado do Pará, em edição extra do Diário Oficial do Estado (DOE), publicadas no Decreto nº 609, de 16 de março de 2020, o qual adotou a medida de suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino em todo o Estado do Pará, e a situação de declaração de emergência em todo o território do Estado, afetado pela COVID-19, com suspensão das atividades em toda a Rede Estadual de Educação a partir de 17 de março de 2020.

O direito à educação se configura como um dos direitos fundamentais do cidadão, bem como o direito à vida e à saúde, resguardados na Constituição da República de 1988, no art. 205, de modo que sua garantia é dever do Estado, considerada ainda, no art. 6º, a educação como um direito social e, no art. 206, inciso VII, da mesma Carta, em que a garantia de padrão de qualidade é princípio do ensino.

Neste sentido, o ensino a distância é reconhecido pelo art. 32, § 4º, da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no momento de sua utilização para complementar a aprendizagem ou quando aplicado em situações emergenciais, como é o caso deste momento de calamidade pública.

Em virtude da necessidade do afastamento presencial, causado pela pandemia do coronavírus, em 23 de março de 2020, a instituição de ensino superior da rede privada passou a ofertar todos os cursos de graduação por meio de seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Esta mudança abrupta da realização dos cursos presenciais para aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação foi autorizada pelo Ministério da Educação, por meio do estabelecido na Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, posteriormente alterada pela Portaria MEC n° 345 de 19 de março de 2020, a fim de minimizar o prejuízo da aprendizagem e dar continuidade às atividades curriculares e buscar, na medida do possível, preservar o calendário letivo, mesmo a distância.

Autorizou também que houvesse nas instituições de educação superior, integrantes do sistema federal de ensino, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, excetuadas as práticas profissionais de estágios e de laboratório, e disciplinas não teórico-cognitivas do curso de Medicina.

Inicialmente, o período seria de trinta dias, porém, devido à situação e, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos e entidades estaduais, a prorrogação tende a perdurar, pelo menos até o final do semestre letivo, junho de 2020.

Às instituições de ensino superior foram atribuídas a responsabilidade pela definição das disciplinas que serão substituídas, a disponibilização das ferramentas aos estudantes que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados, bem como a realização de avaliações, sendo utilizada a plataforma da própria instituição privada de ensino superior. Sendo ainda possível modificar o calendário de férias desde que se observe o cumprimento dos dias e horas aulas obrigatórias da legislação.

A Resolução CEE/PA nº 102, de 19 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará, também "Estabelece formas de reorganização do Calendário Escolar/2020 e define o regime especial de atividades escolares não presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Pará, para fins de cumprimento do ano letivo de 2020, como medida de prevenção e combate ao contágio do Novo Coronavírus (COVID19)".

Diante deste cenário, a instituição de ensino superior privado, no dia 17 de março de 2020, em reunião com o corpo docente, comunicou esta decisão e disponibilizou suporte em uma plataforma exclusiva da instituição, com um tutorial para auxiliar o acesso à plataforma, como canal de comunicação para a resolução de situações relacionadas ao sistema de ensino a distância, que seria a partir daquele momento disponibilizado para as aulas.

Os professores, por sua vez, tiveram que adaptar seus planos de ensino e organizar salas virtuais, dando continuidade, na medida do possível, às atividades do semestre que já estavam em curso, inclusive, constando processo de avaliação.

As transformações provocadas com o advento das tecnologias digitais levantam uma série de questionamentos sobre sua utilização, os benefícios para discentes e docentes, o estado da relação professor-alunos neste processo, os desafios e dificuldades vivenciados, sem se deixar de considerar que as mudanças e propostas educacionais nascem a partir da necessidade da sociedade – o que está ocorrendo no momento atual com a pandemia, pela necessidade do isolamento social, uma vez que não existem medicamentos capazes de fazer frente a este vírus.

É com base nesta realidade que as instituições educacionais, dentre elas as universidades e centros universitários, precisam adaptar seu currículo e sua proposta pedagógica, desempenhando o seu papel formador frente ao processo tecnológico emergente para os discentes do ensino superior. Segundo Jordão (2009, p. 10), "Estes alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim estão completamente conectados com o mundo digital".

As novas tecnologias trazem com elas novas possibilidades para educação e para os professores, pois provocam a discussão de um novo refletir para a atuação das tão conhecidas

práticas educativas. Lima Junior (2005, p. 17) também questiona sobre a "possibilidade de um novo refletir a partir da inclusão da tecnologia ao ensino", mostrando assim que o inovar das novas tecnologias vai além do simples aspecto material e instrumental, caracteriza-se num amplo conceito no qual as pessoas estão inseridas. Assim faz-se necessário compreender a lógica e como se faz uso desta rede como figura de inspiração ou modelo de um novo pensar e agir na nova prática pedagógica.

2.2. Novas tecnologias e o cenário educacional

Seja no cenário educacional seja nos demais segmentos da vida social, é inegável a utilização de recursos tecnológicos para a realização de atividades cotidianas. Nos últimos anos, o processo de revolução tecnológica levou à criação de diversos produtos e equipamentos que rapidamente foram incorporados à vida contemporânea.

A incorporação desses recursos tecnológicos nas instituições educacionais teve como objetivo principal explorar as novas alternativas pedagógicas, contribuindo para a melhoria no trabalho dos professores e proporcionando uma maior valorização dos estudantes enquanto sujeitos de seu próprio processo educativo. Deste modo, a tecnologia insere-se como agente catalisador das mudanças de paradigma na execução do processo educacional e de formação (MERCADO, 2002)

Um dos segmentos que mais sofreram a influência das novas tecnologias dentro do campo da educação foi a Educação a Distância (EAD). Antes essa modalidade necessitava de utilizar recursos que não favoreciam o acesso e a produção da aprendizagem, como a correspondência e os limitados recursos de áudio e também de vídeo. Porém, a partir do advento da informática e com o desenvolvimento da internet e outros recursos interacionais, a EAD se popularizou e passou a apresentar um significativo crescimento no número de cursos e estudantes matriculados.

De acordo com Veiga *et al.* (2006), essas tecnologias proporcionaram o impulso necessário para a expansão da EAD, na medida em que permitiram a criação de novas metodologias de ensino e a criação de espaços virtuais de aprendizagem, o que favoreceu essa modalidade tanto quantitativamente quanto em termos qualitativos. Isso permitiu que novos cursos, anteriormente realizados somente de forma presencial, pudessem ser também ofertados na modalidade a distância, incluindo-se cursos de nível superior.

É com base nesta realidade que as instituições educacionais precisam adaptar as suas propostas pedagógicas, desempenhando o seu papel formador frente ao processo tecnológico emergente. É comum os professores se depararem com os estudantes que têm uma vivência com algum tipo de tecnologia e outros, do ensino superior que, por serem adultos, não possuem qualquer intimidade com as tecnologias, mas estão buscando formação para atuar, o que por vezes gera conflitos e dificuldades de adaptação.

Prensky (2001 apud JORDÃO, 2009, p. 10) usa a expressão "nativos digitais" para os estudantes que nasceram no mundo digital. Já os professores que atuam nas instituições educacionais, que possuem mais de vinte anos e que não nasceram neste mundo digital fazem parte do grupo chamado "imigrantes digitais", nascidos em outro meio, motivo pelo qual precisam se adaptar a essa nova realidade. Entretanto, um dos problemas com que nos

deparamos é que a maioria desses professores tem dificuldade de se adaptar a essa nova realidade no processo educativo. É comum e cômodo para esses profissionais reproduzir as mesmas metodologias aplicadas no ensino presencial em seu processo educativo.

Por isso, é necessária a capacitação profissional do professor, para que possa adaptar as suas práticas à nova realidade, pois a inserção das tecnologias digitais requer professores capacitados para assumir métodos eficazes que atendam à demanda educacional dos educandos.

Considerando que o uso das novas tecnologias é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem dos educandos, acreditamos que há a necessidade da formação do professor, seja ela inicial seja continuada.

No resultado do levantamento realizado pelo INEP (2017), descrito no Censo do ensino superior, revela-se que a rede privada tem mais de 6,2 milhões de estudantes, com participação de 75,3% no sistema de educação superior, o que significa que três em cada quatro estão matriculado nos cursos de graduação do país na rede privada de ensino.

Cabe ressaltar, no entanto, que o Ministério da Educação (MEC), ao criar a possibilidade do ensino a distância na grade presencial, por causa da preocupação em conter o avanço de mais casos do novo coronavírus, não modificou a modalidade deste ensino, que continua presencial, e as IES adotarão o ensino a distância para a continuidade do ensino apenas em caráter temporário, buscando condições adequadas de oferta aos estudantes do ensino superior já matriculados cujas aulas presenciais foram obrigatoriamente interrompidas com o ano letivo em curso.

O instrumento de produção de dados utilizado foi um questionário semiestruturado, com 9 questões objetivas, sobre: faixa etária; sexo; a decisão sobre a substituição do ensino presencial por aulas on-line adotadas pela IES; as condições de pagamento das mensalidades frente a estas mudanças; as ferramentas tecnológicas disponibilizadas e sua utilização; a proposição de suporte aos discentes frente a estas mudanças; a metodologia docente e as dificuldades mais sentidas pelos estudantes; com uma questão a ser livremente respondida pelos estudantes – quais as principais dificuldades sentidas por você, quando da utilização exclusiva de aulas on-line, por necessidade de isolamento social, causada pela pandemia do COVID-19 ? –, no sentido de buscar compreender as principais dificuldades sentidas pelos estudantes frente a esta nova realidade como futuros docentes.

As informações permitiram traçar um perfil dos estudantes, bem como identificar as principais dificuldades desses estudantes no processo de ensino-aprendizagem, frente a um contexto de pandemia e de incertezas quanto ao futuro, e de que forma essas questões impactam no futuro profissional como docentes.

Os dados obtidos após a aplicação do questionário foram sistematizados, as categorias empíricas forma definidas, houve a sistematização das respostas similares ou convergentes, assim como a definição das unidades de análise, que foram trabalhadas à luz da fundamentação teórica que sustentou a análise dos dados (OLIVEIRA, 2005).

3. Resultados: análise do perfil dos discentes

Na resposta ao questionário proposto aos estudantes do ensino superior, 100% deles cursam o 1° semestre do curso de licenciaturas integradas, são ingressantes nas licenciaturas em História, Letras, Geografia e Pedagogia na rede privada de ensino da capital paraense. A faixa etária dos estudantes, em sua maioria, é composta por jovens, na faixa etária de 20 a 25 anos de idade, do sexo feminino.

Quanto às medidas de isolamento social e ao ensino remoto, os estudantes responderam que a IES apenas informou posteriormente aos estudantes sobre a decisão de adotar as medidas de isolamento social, o que não acarretou a redução de mensalidades, segundo 81,3%, de modo que continuaram recebendo os boletos com os mesmos valores das mensalidades, apesar de o ensino não ser mais presencial, apenas remoto. Outro dado relacionado à adoção do ensino remoto é que 57,8% informaram que nunca foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilizar a plataforma nem as novas ferramentas, apesar de a instituição ter disponibilizado um suporte para auxílio aos discentes quanto ao uso dos recursos on-line e utilização das TICs, algo informado por 32%, o que se configurou um problema para 76,6% dos estudantes, que apontaram ter muitas dificuldades de utilizar as TICs e de se adaptar à nova rotina de aulas não presenciais.

3.1. Dificuldades relacionadas a pandemia e aulas on-line

Foi solicitado aos estudantes que avaliassem e relatassem por escrito os principais desafios e dificuldades sentidas pelos discentes do ensino superior na Amazônia no processo de aprendizagem, utilizando-se exclusivamente nas aulas on-line, devido à necessidade do isolamento social. Dos 63 estudantes participantes da pesquisa, 30% responderam que, no geral, foi positivo, apesar de poucas dificuldades.

Nos relatos, identificamos como termos mais utilizados: aprendizagem, atualização; recursos tecnológicos; desafio; reinventar o ensino; profissionais; futuros professores; nova metodologia de ensino.

Estes licenciandos estão conseguindo olhar para o processo de aulas a distância com otimismo, demonstram o aprendizado que estão desenvolvendo com o ensino a distância, sinalizam este momento como o de novas aprendizagens, inclusive, profissionais, em que o professor precisa estar preparado, com um plano B, para o caso de não ter disponível o que inicialmente havia planejado, estar aberto para se adaptar ao novo, ao diferente, construtivo.

Diante desta perspectiva, Santos, Pereira e Soares (2013) relatam em seu estudo que o ensino a distância tem como um de seus objetivos elaborar materiais que criem desafios cognitivos para os estudantes, principalmente quando nos referimos à formação de futuros professores, que promovam atividades significativas de aprendizagem, enfim, que propiciem o desenvolvimento de novas competências necessárias ao campo de ação, uma vez que poderão também no futuro se utilizar desta metodologia ou desta modalidade de ensino quando no exercício da docência. Portanto, por mais difícil que o momento seja, estes alunos declararam as aprendizagens que estão conseguindo desenvolver.

3.2. Dificuldades relacionadas a questões psicológicas, emocionais e de saúde

Diferentemente desta perspectiva positiva e de novas aprendizagens, para 70% dos licenciandos as aulas exclusivas na EAD estão sendo vivenciadas com muita dificuldade, devido a alguns fatores, dentre os quais apontam três eixos importantes.

Entre as dificuldades relacionadas pelos estudantes, estão as relacionadas a questões de saúde, psicológicas e emocionais: o fato de os licenciandos apontarem preocupação com a pandemia; as dificuldades diante do isolamento social, momento de incertezas e dúvidas sobre o futuro; e falta de condições emocionais para acompanhar os estudos e o estado de saúde de familiares e pessoas próximas, algo causado pela pandemia.

Quadro 1. Desafios psicológicos emocionais e de saúde dos licenciandos do ensino superior sobre o ensino a distância em tempos de pandemia

RESPOSTAS	CATEGORIA
"Transtorno de ansiedade, diante dessa situação, é bastante difícil de se concentrar emocionalmente" "Não é apenas aprender à distância, mas aprender à distância diante de uma pandemia no mundo. Não consigo concentração para as aulas on-line" "Muito difícil manter um bom psicológico nesse momento. Momentos que não me sentia capaz de continuar com as atividades, pois estava muito triste com as recentes perdas em meu ciclo social. Desamparo psicológico com os alunos. Nenhum professor conversa ou nos auxilia na demanda psicológica, apenas nos auxiliam com o ensino" "Abalo emocional, ansiedade que dificulta a compreensão e entendimento dos conteúdos e atividades propostas" "A instabilidade social e emocional que nos proporciona um momento de crise mundial na pandemia" "Estamos em tempos difíceis, não somente a uma mudança de metodologia, mas o maior problema é o abalo psicológico causado no momento. Se estivéssemos em outra situação a dificuldade não seria tão grande, mas, devido tempos de incertezas a mente dificulta muita coisa" "O desgaste emocional e psicológico principalmente a ansiedade, falta de produtividade" "A dificuldade de acompanhar as matérias, pois a condição emocional não favorece o aprendizado" "A dificuldade em se concentrar nas aulas. E principalmente o psicológico abalado por estar passando por tudo isso, acarreta falta de concentração"	Problemas psicológicos; Perdas de familiares e pessoas próximas; Ansiedade; Dificuldade em se concentrar nas aulas e atividades propostas; Instabilidade e abalo emocional

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no questionário aplicado.

Uma segunda categoria apontada é a dificuldade dos estudantes, relacionada as suas condições socioeconômicas: acesso à internet, por não terem computador em casa, o que acarreta a falta de acesso à plataforma; por falta de recursos financeiros, tecnológicos e de tempo; sem contar a não redução das mensalidades pela instituição. O fato de alguns

estudantes ainda estarem trabalhando gera a falta de tempo para se dedicarem aos estudos e às aulas on-line.

Quadro 2: Desafios relacionados a falta de condições socioeconômicas dos estudantes do ensino superior sobre o ensino a distância no momento de pandemia

RESPOSTAS	CATEGORIA
"Conseguir acessar a plataforma e fazer as atividades, pois muitos não ter recursos" "Cobrança de atividades toda semana, nem todos têm acesso todos os dias" "Falta de compreensão das instituições privadas sobre as condições socioeconômicas dos alunos, a mensalidade cara por um ensino medíocre" "O não acesso à internet, a dificuldade de aprendizagem on-line, falta de tempo (pois nem todos pararam de trabalhar)" "A grande dificuldade na turma foi por não terem acesso a computadores e internet em suas casas" "Não ter acesso à internet, ou seus serviços bloqueados ou cancelados por motivos financeiros" "Falta de internet e meios digitais para o acompanhamento das aulas" "Muitos alunos, como eu trabalham e acabam não tendo tempo para acompanhar as aulas no horário ou fazer as atividades no tempo" "Os alunos não possuem Internet, o que impossibilita mais o acesso à educação e ensino dado pelo professor" "Principal dificuldade é não ter acesso a internet 24h e junto a isso não ter computador para realizar os trabalhos que em parte precisam de suporte que o celular não disponibiliza" "A questão da mensalidade pois estamos pagando um valor de aula presencial com um suporte muito mais amplo e um aprendizado muito melhor mas no entanto não estamos recebendo por isso, muitos alunos não possuem internet e computador em casa" "Dificuldades nas aulas on-line, o que gera dificuldade na aprendizagem" "Infelizmente não tivemos um tempo para nos preparar no sistema da EAD e isso resulta em uma prática de ensino difícil" "Tenho muitas dificuldades porque uma única ferramenta que pode ser usada no meu celular, que não aguenta o tamanho dos trabalhos passados. Além disso, tive que gastar dinheiro que não poderia para comprar um notebook e poder acompanhar as aulas para não sair prejudicada. Também não tenho muito tempo disponível para assistir as aulas ou fazer todos os exercícios no prazo pois sou mãe"	Condições socioeconômicas dos alunos; Dificuldade de acesso à internet, a plataforma por falta de recursos financeiros, tecnológicos e de tempo. Falta de computador em casa para acompanhar as aulas. Continuidade da cobrança das mensalidades, mesmo sem acesso as aulas on-line, por falta de internet ou computador.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no questionário aplicado.

Uma terceira categoria de dificuldades está relacionada à falta de domínio por boa parte dos estudantes do uso das ferramentas tecnológicas e da plataforma disponibilizada pela instituição de ensino superior, mesmo disponibilizando-se telefone para atendimento destes, já que não se propõe um tempo para auxiliar os estudantes a saber utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis.

Esse aspecto está aliado à mudança brusca da metodologia de ensino, pois os estudantes tiveram que se adaptar rapidamente a diferentes metodologias utilizadas pelos professores em diversas disciplinas. Cumpre ressaltar que é necessário que, ao propor a mudança do ensino presencial para a EAD, a instituição pense em estratégias de formação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos relacionados ao estudo individualizado, organização de tempo de estudos, período de adaptação, mesmo que breve, para o uso das ferramentas disponibilizadas.

De acordo com Amarilla Filho (2011), o ensino a distância, diferentemente do ensino presencial, requer o domínio pleno de determinadas competências, como a disciplina e autonomia do estudante. Distante da sala de aula, pela necessidade do isolamento social, seu estudo é solitário, pela falta da socialização com os colegas e pela ausência física do professor, conforme destacado nas respostas dos estudantes do 1° semestre das licenciaturas e também, das dificuldades em compreender as ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual, conforme o relatado.

Por causa do momento vivido, de necessidade de isolamento social, os estudantes do ensino superior recém-chegados, também sentem dificuldade na leitura e interpretação dos textos propostos nas aulas on-line, o que compromete a aprendizagem do conteúdo, fruto da precariedade do ensino médio e do domínio das competências básicas de leitura, escrita e interpretação.

Quadro 3. Desafios quanto a metodologia de ensino e domínio das ferramentas on-line no ensino on-line no momento de pandemia

RESPOSTAS	CATEGORIA
"A dificuldade foi a utilização dos recursos tecnológicos" "São muitos trabalhos e conteúdo, e pouco ensino. Os professores jogam os trabalhos na plataforma e alunos aprendem sozinhos." "Toda semana um texto diferente para ler e compreender, professores que passam trabalho e não corrigem" "Dificuldade na hora de usar a plataforma pela falta de ensino aos alunos a usar a plataforma da parte administrativa da faculdade." "Dificuldade na adaptação a plataforma, desconhecer as ferramentas utilizadas, falta de acesso, muitos alunos desistiram e a questão de pagarmos uma mensalidade presencial e ter que utilizar a EAD." "A cobrança excessivo pelos inúmeros trabalhos que são passados durante a semana sem o menor preparo em relação aos assuntos abordados. Além de ser complicado o fato de tentar entender muitos temas abordados em casa, sozinho;" "Dificuldade de estabelecer horários, cansaço mental devido a ficar muito tempo no computador tentando acompanhar aulas" "Alguns alunos tem dificuldades para acessar os assuntos e suas respectivas atividades por conta, de nunca ter tido essa experiência com a internet" "A falta de habilidade com os recursos tecnológicos para os que são mais velhos e voltaram agora para o curso superior e ainda não aprenderam a lidar com a plataforma"	Falta de domínio das TIC's; Excesso de trabalhos colocados na plataforma, diversos conteúdos para acompanhar semanalmente; A falta de experiência dos alunos com a metodologia da EAD; Organização de horário de estudos; tempo para dedicar-se as leituras e estudos.

"Meu principal problema é o lidar com a sobrecarga nesse período. O trabalho profissional dobrou e os trabalhos da faculdade ficaram mais constantes. Sinto que estou aprendendo pouco e estou bastante cansada, o que me desmotiva a continuar estudando" "Os inúmeros trabalhos toda semana não ajudam e não ensinam os alunos, apenas de maneira corrida para fazer o trabalho e dar tempo de fazer outros, ou seja, não aprendemos nada" "Excesso de trabalhos e textos não há tempo para ler tudo" "É complicado e me afeta, pois este é meu 1° contato com a faculdade, e literalmente estou aprendendo sozinho diversas coisas que deveriam ser ensinadas na sala de aula" "Falta de suporte a essa metodologia ou o estudo on-line fica muito superficial, a falta de preparação com essa metodologia a distância fragiliza o processo de aprendizagem." "O conteúdo está sendo passado para alunos de forma superficial em explicações rápidas, poucas discussões e muitos trabalhos."	

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no questionário aplicado.

Ao serem questionados sobre o ensino a distância, os estudantes relataram que preferem o ensino presencial, pois neste as explicações são presenciais, há possibilidade de diálogo e de questionamento, o contato com o professor é fundamental. Assim, a falta de preparo prévio e da disponibilização de tutoriais com vistas a ensinar os estudantes a utilizar as ferramentas da plataforma nas aulas on-line foram prejudiciais à aprendizagem e ao acompanhamento e compreensão do processo de ensino. Com isso, as atividades de avaliação semanal aos estudantes, a fim de verificar as aprendizagens, causaram transtornos e reclamações, acarretando prejuízo no aprendizado dos conteúdos, abordados de forma superficial, segundo os próprios estudantes, com explicações rápidas, poucas discussões e com número elevado de trabalhos.

De acordo a breve revisão bibliográfica, com utilização de periódicos disponíveis em sites científicos como Capes, Associação Brasileira de Ensino a Distância e biblioteca da Universidade Nove de Julho, realizada por Capeletti (2014) sobre os desafios encontrados por estudantes de instituições de ensino superior na modalidade à distância, a autora chegou à seguinte conclusão: há dificuldade na leitura e interpretação de textos por parte dos estudantes; há ausência de um professor para sanar dúvidas imediatas que levam à sensação de abandono; há falta de autonomia e disciplina, dificuldades em manusear o computador e domínio da informática que limitam a compreensão das ferramentas usadas no ambiente virtual, os quais podem levá-los a desistir de dar continuidade aos estudos.

Estas dificuldades foram apontadas por alguns estudantes no momento em que responderam às questões discursivas propostas em relação às principais dificuldades sentidas por estes: em acompanhar as aulas on-line pela falta de domínio do computador e pelo domínio das TICs e das ferramentas disponibilizadas na plataforma, como acessar os vídeos, participar de chats e fóruns propostos.

Em seus estudos e pesquisas sobre o paradigma da complexidade e sua repercussão na formação e no desenvolvimento profissional de professores, Behrens (2007) já aponta que a formação docente requer a busca das aprendizagens dos estudantes de forma mais efetiva.

Porém, para que isso ocorra, principalmente no contexto de incertezas quanto ao futuro da humanidade e de pandemia pelo qual o mundo passa, é necessário saber analisar esta nova realidade, de forma crítica, considerando as condições emocionais e socioeconômicas dos estudantes do ensino superior, e oferecer processos metodológicos que envolvam o aprendizado e a produção do conhecimento com criticidade e autonomia.

Destaca ainda Behrens (2007) que o processo metodológico precisa incluir este novo cenário tecnológico disponível, com formação que leve os alunos a primeiro aprender a utilizá-los, possibilitando assim o acesso à informação de forma adequada e construtiva no domínio da produção do conhecimento.

Os recursos tecnológicos precisam inicialmente de compreensão e de domínio de sua utilização como ferramenta e, quando bem utilizados a serviço da aprendizagem, configuram-se como possibilidades didáticas e formativas aos futuros docentes. Neste sentido, "a prática pedagógica inovadora inclui propostas que permitam desenvolver as novas tecnologias da informação e da comunicação no sentido de ampliar os recursos de aprendizagem". (BEHRENS, 2007, p. 450)

4. Conclusão

Neste artigo, procuramos responder a uma indagação proposta a estudantes do 1° semestre do curso de licenciaturas integradas, que são ingressantes nas licenciaturas em História, Letras, Geografia e Pedagogia na rede privada de ensino da capital paraense, em tempos de pandemia e de isolamento social. A indagação foi justamente: quais os principais impactos da utilização exclusiva de aulas por meio das tecnologias educacionais, na perspectiva de licenciandos, do ensino superior da Amazônia? Procuramos refletir sobre os dados coletados, fruto do questionário elaborado, das normas legais e de referências teóricas sobre o ensino superior e o ensino a distância, no momento de pandemia e imposição e busca de alternativas para a continuidade do processo de ensino e para os desafios enfrentados pelos discentes na utilização repentina das novas tecnologias digitais no ensino superior.

Neste contexto, os estudantes, em sua maioria, são do sexo feminino, cuja faixa etária é composta por jovens entre 20 a 25 anos de idade. As medidas de isolamento social, aliadas à alternativa de substituição do ensino presencial pelo ensino remoto, adotado pela IES, foram realizadas apenas de forma informativa e posterior à decisão, o que não acarretou redução de mensalidades, apesar de o ensino não ser mais presencial, apenas remoto. Apesar da mudança para ensino exclusivamente on-line, mesmo que temporária, nunca foi disponibilizada qualquer capacitação ou formação para utilização da plataforma nem das novas ferramentas, apesar de a instituição ter disponibilizado um suporte por telefone para auxílio aos discentes, o que se configurou em um problema aos estudantes, que apontaram ter muitas dificuldades de utilizar as TICs e de se adaptar à nova rotina de aulas não presenciais.

Ao avaliarem o ensino a distância, apesar das dificuldades, estas foram mínimas, segundo apontado por cerca de 30% destes estudantes, pois estão conseguindo olhar para o

processo de aulas a distância com otimismo, sinalizando este momento como o de novas aprendizagens, inclusive, profissionais.

As principais dificuldades apontadas por 70% dos estudantes, durante o processo de adaptação de aulas por meio do ensino remoto, estão relacionadas a três categorias. A primeira são as dificuldades relacionadas a questões psicológicas e emocionais e os problemas de saúde, devido ao contexto da pandemia. A segunda dificuldade diz respeito às condições socioeconômicas dos estudantes, à falta de recursos financeiros que gera dificuldade de acesso à internet, a plataforma on-line e de tempo para acompanhar as atividades. Como última dificuldade apontada pelos estudantes, a falta de domínio das ferramentas on-line, disponibilizadas no uso da plataforma, e a metodologia de ensino proposta pelos professores.

Diante do momento de calamidade pública e de isolamento social, com necessidade de distanciamento do ambiente institucional, o ensino a distância, foi uma alternativa encontrada por muitas IES privadas, como possibilidade de dar continuidade ao processo educacional, mas que é diferente do presencial, sendo necessário desenvolver aprendizagens no âmbito tecnológico. E, ampliar o olhar no campo do ensino a fim de desenvolver novas aprendizagens relacionadas também aos aspectos emocionais, razão por que a instituição precisa contemplar suporte psicológico a estes, disponibilizar psicólogos, mesmo que de forma remota para atendimento, buscar entrar em contato com os estudantes, conhecer suas dificuldades, possibilitar canais de diálogo mais constantes, a fim de verificar de que forma pode contribuir na perspectiva de disponibilizar materiais físicos, textos para o suporte de estudos, renegociar valor de mensalidades, mesmo que de forma temporária.

A instituição e os docentes devem buscar aprender com este momento e desenvolver, na formação inicial dos discentes como futuros professores, o aprendizado de forma mais autônoma, aprendizagens relacionadas ao campo dos recursos tecnológicos que irão precisar conhecer diante das incertezas do futuro, a organização de tempo de estudos, a fim de que o ensino, mesmo que a distância seja mais produtivo, e a proposição de alternativas aos que não dispõem de recursos tecnológicos, a fim de incluir a todos no processo de ensino em contexto de pandemia e de necessidade de isolamento social. Tudo isso precisa ser repensado a fim de que a qualidade do ensino seja alcançada.

Referências

AMARILLA FILHO P. Educação a distância: Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais**. Educação em Revista,** Belo Horizonte, v. 27**,** n.2, p.41-72, maio/ago. 2011.

BEHRENS, M. A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. **Revista Eletrônica de Educação**. Porto Alegre, ano 30, n. 3 (63), p. 439-455, set./dez. 2007.

BRASIL. Lei 9.394/96. *Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br>

_____. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817 >. Acesso em: 7 jun. 2020.

CAPELETTI, A. M. Ensino a distância: desafios encontrados por alunos do ensino superior**.** **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2014.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CEE/PA Nº 102, de 19 de março de 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QY-LcSaBo6yQGao0MiVmxvtBo0Dx0Tb/view> Acesso: 7/06/2020.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias digitais na educação**. Brasília: MEC, 2009. p. 9-17.

LIMA JUNIOR, A. S. **Tecnologias inteligentes e educação:** currículo hipertextual. Salvador: Quartet, 2005.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas Tecnologias na Educação:** reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. Publicado em: 12/03/2020 | Edição: 49 | Seção: 1 | Página: 185

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**.** Portaria nº 343/2020**.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União.** Publicado em: 18/03/2020 | Edição: 53 | Seção: 1 | Página: 39

_____**.** Portaria nº 345, de 17 de março de 2020**.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União.** Publicado em: 19/03/2020. Edição: 54-D, Seção 1, p.1

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, R. C. G. PEREIRA, T. D.; SOARES, R. A. A percepção e a receptividade dos discentes sobre o ensino semipresencial na disciplina de estatística, utilizando-se um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior privada. **Parlatorium,** Belo Horizonte, p. 1-11, 2013.

VEIGA, I. P. A. et al. **Técnicas de Ensino:** novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.